



EDITORIAL

EDITORIAL

FERREIRA, Simone Villas¹

¹ Mestra em Filosofia pela UFRJ (2002) - sub-área: Estética - e licenciada em Filosofia pela UFJF (1998). Professora de Filosofia do IFSULDEMINAS, lotada no Campus Muzambinho. É autora de Projetos Político-Pedagógicos de curso de Graduação em Filosofia. Foi Coordenadora de curso de Filosofia; participou de processos de Autorização e de Reconhecimento de Curso, junto ao MEC. Possui pesquisas acadêmicas voltadas para as áreas da Estética, da Filosofia Política, da Formação de Professores de Filosofia e de Educação. É autora e Conselheira da Revista Eletrônica Filosofia Capital. É colaboradora do MEC como Avaliadora de IES, nos processos de autorização e de reconhecimento dos cursos de graduação em Filosofia e em Teologia. E-mail: simone.ferreira@muz.ifsuldeminas.edu.br. CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4289873839436295>.



Que pode o homem?

Esta questão, tão simples e singela, continua na ordem do dia da Filosofia como uma das mais difíceis de ser respondida. Quando nos atentamos para a ação nela contida, o verbo “poder”, podemos tomá-lo por, no mínimo, três concepções distintas: 1) “poder” no sentido de dever (recordemos a *Crítica da Razão Prática*, de Kant), daquilo que devemos ou não fazer/ser; 2) “poder” no sentido de potência (daquilo que Shopenhauer desenvolve em *O Mundo como Vontade e Representação*), ou seja, de possibilidades humanas de realizações; 3) “poder” no sentido de natureza (principalmente em *Tratado da Natureza Humana*, de Hume), significando a humanidade do homem, aquilo que somos como limite.

Especificamente, a presente Edição Especial de 2015 da Revista *Filosofia Capital*, intitulada *RENATURAÇÃO – Reflexões filosóficas acerca da Educação, da Justiça, da Arte e da natureza humana*, se volta sobre *o que pode o homem* relativo às questões de sua natureza e daquilo que emerge como novos modelos, novos pensares e releituras de conceitos filosóficos basilares.

Inicialmente, o artigo “A sensação e a percepção em Thomas Hobbes” tem por objetivo apresentar como o filósofo moderno Thomas Hobbes desenvolve a teoria do conhecimento unindo conceitos tanto racionalistas quanto empirista, objetivando demonstrar que ciência e filosofia são uma só, sendo a sensação o princípio do conhecimento de onde deriva todo o saber que será analisado pela percepção. Alinhado ao pensamento hobbesiano, em seguida, ampliamos o conceito de *percepção* para o conceito de *esclarecimento*, presente na teoria de Adorno e Horkheimer, no artigo “Esclarecimento: uma introdução aos conceitos basilares de Adorno e Horkheimer”, que tem a intenção de se

prestar a uma introdução ao pensamento de Theodor W Adorno e Max Horkheimer, para uma compreensão das bases fundantes da Teoria Crítica da Escola de Frankfurt.

Em seguida, a presente edição busca os pensares nos ambientes da justiça e da educação, mas não perde, por isso, seu foco sobre a discussão da natureza humana, trabalhado a partir de Kelsen e de Rousseau. No artigo “Legitimidade do Direito: a busca pela justiça na visão positiva de Kelsen”, propõe uma análise da visão normativista de Kelsen sobre a legitimidade, de maneira que norteia-se numa norma hipotética a justificativa para as normas que compõem determinada ordem jurídica. Nesse sentido ele trabalha a ideia da coerção necessária para a obtenção do resultado da norma. Também são feitas algumas críticas atinentes à sua conceituação sobre a legitimidade, que em seu pensamento confunde-se com a legalidade. Já em “O duplo papel da educação: formação *versus* corrupção. Uma análise da questão à luz de Rousseau”, constatamos que, mais do que ensinar o que pode e o que não pode fazer, o educar deverá primar-se por uma formação que seja capaz de vedar a entrada, na natureza humana, da corrupção. Logo, o conhecimento da corrupção e do progresso da desigualdade entre os homens faz-se indispensável. Conhecer as causas da corrupção humana pressupõe o conhecimento de sua própria história, a qual se reflete nas etapas de progressão da desigualdade entre os homens. Ainda pertinente às questões legais, o artigo “O princípio da afetividade: família homoafetiva” nos traz ponderações acerca da constituição familiar, a partir de um novo contexto que açambarca as famílias do Brasil e do Mundo: a constituição da família homoafetiva.

E fechamos nossa Edição Especial com “O teatro mágico no livro didático: uma análise à luz dos PCNs”, cujo objetivo consiste em analisar como o grupo O Teatro Mágico está chegando às salas de aula das



escolas brasileiras como recurso pedagógico por meio dos livros didáticos adquiridos e distribuídos com verbas públicas. Considerando que esse grupo tem acesso livre dos seus trabalhos nas redes sociais e a importância que ocupa o livro didático na educação, analisaremos se esse material, no momento em que utilizam a trupe, atende as perspectivas teórico-metodológicas fundamentadas nos Parâmetros Curriculares Nacionais-Ensino Médio (PCNEM). No artigo “Relações pedagógicas entre técnica, cinema, natureza e meio ambiente na filosofia de Benjamin”, o presente trabalho consiste em investigar as relações pedagógicas entre técnica, cinema, natureza e meio ambiente em ensaios de Walter Benjamin. Para tal, os textos analisados foram “A imagem de Proust”; “A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica”, “Teorias do fascismo alemão. Sobre a coletânea ‘Guerra e Guerreiros’, editada por Ernst Jünger”; “A caminho do planetário”; “Paris do Segundo Império” e “Passagens”. Nestas obras, buscou-se discernir a maneira com que o filósofo articula a questão da técnica moderna com a economia, a demografia urbana, a arte, o psiquismo individual, a sociedade e a cultura. Logo após, os efeitos imagéticos do cinema sobre a corporeidade foram mapeados com base na psicanálise de Freud e nas interpretações de Ernst Cassirer sobre o mito e a história. Em seguida, procurou-se discutir como os vínculos entre imagem e percepção podem alavancar novas posturas no que concerne a educação ambiental nos contextos da América Latina, África e Ásia. Nessa perspectiva, a arquitetura do pensamento benjaminiano é retomada numa outra dimensão epistemológica e histórica, a das tecnimagens digitalizadas ou de síntese, uma vez que elas correspondem ao novo aparato maquínico hegemônico dominante, a saber, o das tecnologias globais de informação computadorizada. Por fim, o último artigo “Sartre no país das maravilhas: a crítica ao conceito de nada como um vazio ou

platonismo” nos traz um questionamento: se Sartre afirmou que o homem é o Ser pelo qual o Nada vem ao mundo e o Nada, que é liberdade, não pode se nadificar a não ser sobre um “fundo de ser”, o homem é livre ou condição da liberdade?

Obviamente, não *respondemos* “Que pode o homem?” nesta edição especial. Não nos atreveríamos a tanto! Mas, se esta já lhe permitir novos pensares, se lhe permitir ser provocado, aí sim, cumprimos nossa função.

Boa leitura a todos!

Profª Simone Villas Ferreira



Dear readers!!!

What can man?

This question, so simple and simple, is still on the agenda of philosophy as one of the hardest to answer. When we attend the for action contained in it, the word "power", we can take it for at least three distinct concepts: 1) "power" in the sense of duty (remember *the Critique of Practical Reason*, Kant), what we should not do / be; 2) "power" in the sense of power (what Schopenhauer develops in *The World as Will and Representation*), ie human possibilities of achievement; 3) "power" in the sense of nature (particularly in *A Treatise of Human Nature*, Hume), meaning humanity of man, what we are as a limit.

Specifically, the Special Edition Gift 2015 the Journal Philosophy Capital entitled *REFOLDING* - Philosophical Reflections on Education, Justice, art and human nature, turns on *what can man* on the issues of nature and what emerges as new models, new pensares and reinterpretations of basic philosophical concepts.

Initially, the article "The sensation and perception in Thomas Hobbes' aims to present how the modern philosopher Thomas Hobbes develops the theory of knowledge linking concepts both rationalists as empiricist, aiming to show that science and philosophy are one, and feel the beginning of knowledge from which derives all know that will be analyzed by perception. In line with the Hobbesian thought then expanded the concept of *perception* to the concept of *enlightenment*, present in the theory of Adorno and Horkheimer in "Clarification: an introduction to the basic concepts of Adorno and Horkheimer," which intends to provide an introduction to the thought of Theodor Adorno and Max Horkheimer W, for an understanding of the foundational bases of Critical Theory of the Frankfurt School.

Then this issue search potentiating the thoughts in environments of justice and education, but do not lose, so their focus on the discussion of human nature, crafted from Kelsen and Rousseau. In the article "Legitimacy of Law: the search for justice in positive view of Kelsen", proposes an analysis of the normative vision Kelsen about the legitimacy, so guides is that a hypothetical standard justification for the rules that make up particular legal order. In this sense it works the idea of coercion needed to obtain the results of the standard. There are also some criticism relating to their conceptualization of legitimacy, which in their thinking is confused with legality. In "The dual role of education: training *versus* corruption. An analysis of the issue in the light of Rousseau, "found that more than teach what can and cannot do, the education should excel by a training which is able to seal the entrance, in human nature, corruption. Thus, knowledge of corruption and inequality between men progress is made indispensable. Knowing the causes of human corruption presupposes knowledge of their own history, which is reflected in the progression stages of inequality among men. Still relevant to the legal issues, the article "The principle of affectivity: homoaffective family" brings considerations about the family constitution, from a new context that hoards the families of Brazil and the world: the recognition of the homosexual family.

And we closed our Special Edition with "The magic theater in the textbook: an analysis in the light of PCNs", whose aim is to analyze how the group The Magic Theatre is coming to the Brazilian school classrooms as an educational resource through textbooks purchased and distributed at public expense. Whereas this group has access free of its work on social networks and the importance occupying the textbook in education, we will analyze whether this material, when using the troupe, meets the theoretical and methodological perspectives based on



National-School Curriculum Standards Medium (PCNEM). In the article "Relations between teaching technique, cinema, nature and environment in the philosophy of Benjamin", this work is to investigate the pedagogical relationship between art, cinema, nature and environment in Walter Benjamin's essays. To this end, the texts were analyzed "The image of Proust"; "The Work of Art in the Age of Mechanical Reproduction," "Theories of German fascism. On 'War and Warriors' collection, edited by Ernst Jünger"; "En route to the planet"; "Second Empire Paris" and "Passages". In these works, he attempted to discern the way the philosopher articulates the issue of modern technology with the economy, urban demographics, the art, the individual psyche, society and culture. Soon after, the pictorial effects of cinema on the corporeality were mapped based on Freud's psychoanalysis and interpretations of Ernst Cassirer on myth and history. Then, we tried to discuss how the links between image and perception can leverage new attitudes with regard to environmental education in the context of Latin America, Africa and Asia. From this perspective, the architecture of benjaminiano thought is taken up in another epistemological and historical dimension, the scanned or synthetic techno-images, since they correspond to the new dominant hegemonic machinic apparatus, namely global computerized information technology. Finally, the last article "Sartre in Wonderland: a critique of the concept of

nothing as an empty or Platonism" brings us a question: if Sartre said that man is the being by which Nothingness comes to the world and Nothingness, What is freedom, you cannot nadificar except on a "background of being" the man is free or condition of freedom?

Obviously, we do *not answer* "What can man?" in this special edition. I would not dare to so much! But it is already allow you new pensares if you allow to be provoked, then yes, we fulfill our role.

Happy reading everyone!

Profª Simone Villas Ferreira